

FAMÍLIAS E ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Maévi Anabel Nono

Unesp - Departamento de Educação –
Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

As escolas de Educação Infantil precisam envolver os familiares nas práticas de educação e cuidado das crianças, pois só é possível acolher a criança pequena, se considerarmos sua família. Nesse sentido, gestores e professores de creches e pré-escolas precisam pensar em estratégias para exercer sua função educativa junto aos familiares das crianças que recebem, informando-os, esclarecendo suas dúvidas, auxiliando-os no acompanhamento do desenvolvimento delas.

No documento “*Política Nacional para a Educação Infantil: pelos direitos das crianças de zero a seis anos à educação*”, destaca-se que “A Educação Infantil tem função diferenciada e complementar à ação da família, o que implica uma profunda, permanente e articulada comunicação entre elas” (BRASIL, 2006, p.17). O mesmo documento aponta o objetivo para esta etapa da Educação Básica: “Fortalecer as relações entre as instituições de Educação Infantil e as famílias e/ou responsáveis pelas crianças de 0 a 6 anos matriculadas nestas instituições” (BRASIL, 2006, p. 19).

Sabemos, entretanto, por meio de pesquisas já realizadas, que a relação entre as escolas de Educação Infantil e as famílias das crianças por elas atendidas nem sempre se efetiva de maneira tranquila. Há, ainda, dúvidas sobre as obrigações de cada instância, sobre o que é tarefa da escola e o que é tarefa da família.

Oliveira constata que:

Infelizmente, tem-se observado que a co-responsabilidade educativa das famílias e da creche ou pré-escola orienta-se mais para recíprocas acusações do que por uma busca comum de soluções. As equipes das creches e pré-escolas, apesar de reconhecerem a importância do trabalho com a família, costumam considerá-la despreparada e menos competente que o professor, particularmente em se tratando de famílias de baixa renda ou famílias formadas por pais adolescentes. Os professores declaram-se insatisfeitos por aquilo que entendem ser ausências e descompromissos dos pais com os filhos. E se aborrecem quando os pais contestam o trabalho da

instituição e buscam controlar o que é proposto a seus filhos. (OLIVEIRA, 2007, p.177)

Analisando o papel do professor de Educação Infantil na parceria com as famílias das crianças, Oliveira (2007) nos ajuda a refletir e esclarece que:

O professor não tem um papel terapêutico em relação à criança e sua família, mas o de conhecedor da criança, de consultor, apoiador dos pais, um especialista que não compete com o papel deles. Ele deve possuir habilidades para lidar com as ansiedades da família e partilhar decisões e ações com ela. Se assim ocorrer, a família terá no professor alguém que lhe ajude a pensar sobre seu próprio filho e a se fortalecer como recurso privilegiado do desenvolvimento infantil. (OLIVEIRA, 2007, p.177)

No documento *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*, destaca-se a necessidade do respeito aos vários tipos de estruturas familiares presentes, hoje, na sociedade.

O RCNEI convoca à reflexão, solicitando:

Constate-se que as famílias independente da classe social a qual pertencem se organizam das mais diversas maneiras. Além da família nuclear que é constituída pelo pai, mãe e filhos, proliferam hoje as famílias monoparentais, nas quais apenas a mãe ou o pai está presente. Existem, ainda, as famílias que se reconstituíram por meio de novos casamentos e possuem filhos advindos dessas relações. Há, também, as famílias extensas, comuns na história brasileira, nas quais convivem na mesma casa várias gerações e/ou pessoas ligadas por parentescos diversos. É possível ainda encontrar várias famílias coabitando em uma mesma casa. Enfim, parece não haver limites para os arranjos familiares na atualidade. As crianças têm direito de ser criadas e educadas no seio de suas famílias. O Estatuto da Criança e do Adolescente reafirma, em seus termos, que a família é a primeira instituição social responsável pela efetivação dos direitos básicos das crianças. Cabe, portanto, às instituições estabelecerem um diálogo aberto com as famílias, considerando-as como parceiras e interlocutoras no processo educativo infantil. (BRASIL, 1998, p. 76).

Ainda, de acordo com o RCNEI:

[...] em muitas instituições que estas relações [familiares] têm sido conflituosas, baseadas numa concepção equivocada de que as famílias dificultam o processo de socialização e de aprendizagem das crianças. No caso das

famílias de baixa renda, por serem consideradas como portadoras de carências de toda ordem. No caso das famílias de maior poder aquisitivo, a crítica incide na relação afetiva estabelecida com as crianças. Esta concepção traduz um preconceito que gera ações discriminatórias, impedindo o diálogo. Muitas instituições que agem em função deste tipo de preconceito têm procurado implantar programas que visam a instruir as famílias, especialmente as mães, sobre como educar e criar seus filhos dentro de um padrão preestabelecido e considerado adequado. Essa ação, em geral moralizadora, tem por base o modelo de família idealizada e tem sido responsável muito mais por um afastamento das duas instituições do que por um trabalho conjunto em prol da educação das crianças. (BRASIL, 1998, p. 75).

Alguns educadores têm tratado, com as próprias crianças, o conceito de família. No relato a seguir, as professoras Alma Helena A. Silva e Eliane F. Costa contam como trabalharam com esse conceito com crianças de cinco e seis anos de idade. A intenção delas era a de garantir que as crianças percebessem que há diferenças nas formas como as famílias estão constituídas. Há também diferenças nos costumes de cada grupo familiar. Para elas, tais diferenças fortalecem a identidade de cada um e, por isso, devem ser trabalhadas na Educação Infantil.

Vejamos, em seguida, o relato das educadoras (ROSSETTI-FERREIRA, 2007). Ao lerem a descrição das atividades propostas por elas às crianças, pensem na concepção de família que vocês construíram ao longo do tempo e que orientam sua forma de pensar sobre as configurações familiares de seus alunos:

Iniciamos o trabalho buscando definir o termo “família” do ponto de vista das crianças e dos adultos, e também buscamos a definição dada pelo dicionário.

Fomos discutindo as definições encontradas. Uma delas é de que a família vive na mesma casa, o que abriu espaço para vários comentários:

- Na minha casa moram, eu, meu pai, minha mãe e meu cachorro.
- Na minha família tem eu, meu pai, minha mãe, meus dois irmãos e minha empregada.
- Na minha família só tem mulher! Eu, minha mãe, minha tia e minha vó.

Diante dessas e de outras afirmações, percebemos que o assunto estava interessando às crianças e que era necessário ir esclarecendo e aprofundando o tema família. Trabalhamos os conceitos de família em diferentes grupos sociais; famílias extensas, em que várias gerações convivem juntas; fa-

mília nuclear, constituída apenas pelo casal com filhos; pais separados; crianças que têm meio-irmão e famílias com filhos adotivos.

A cada dia iam surgindo novos comentários. Uma frase que fez sucesso foi “ter o mesmo sangue”:

- Como é ter o mesmo sangue?
- É quando o filho é de verdade, não é?
- Como assim, filho de verdade?
- Minha tia tem uma filhinha que tinha outra mãe.
- Eu já vi um menininho lá na rua, acho que ele não tinha onde morar.
- Lá em casa, moram eu e minha mãe; meu pai e meus irmãos moram em outra casa.

Para desenvolver esse trabalho, além das conversas de roda, usamos como recurso fotos das famílias, pesquisas e histórias infantis. (ROSSETI-FERREIRA, 2007, p. 78-79)

Pelo exposto, que tal pensarmos um pouco melhor sobre a concepção de família que temos? Para isso, façam um desenho da sua família. Quem faz parte dela? Ela foi mudando ao longo dos anos? Qual a influência da sua família na pessoa que você é hoje? Mostrem seus desenhos para seus colegas de classe. O orientador de disciplina irá organizar uma exposição dos desenhos!

REFERÊNCIAS



BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional para a Educação Infantil: pelos direitos das crianças de 0 a 6 anos à educação**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. H. A.; COSTA, E. F. Família é coisa pra se guardar do lado esquerdo do peito. In: ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. (Org.). **Os fazeres na Educação Infantil**. 9. ed. São Paulo: Cortez, p.77-78, 2007.